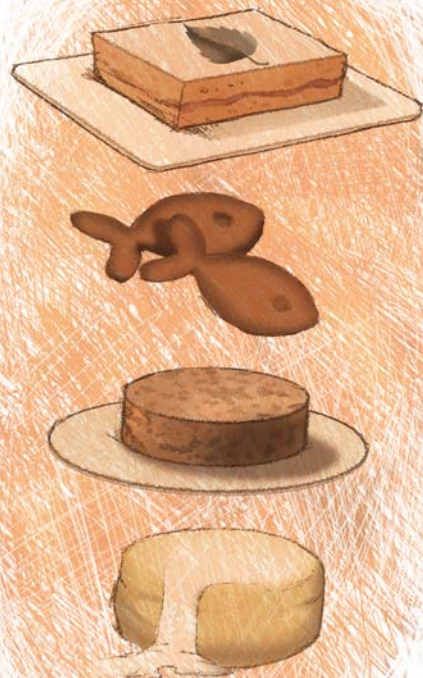


Um dia como outro qualquer

Picasso acordou da sesta e espreguiçou-se. Há dias e dias que sonhava o mesmo sonho, em que, depois de uma aventura arriscada, encontrava uma despensa secreta cheia de deliciosa comida para gatos: mousse de peixe, biscoitos de salmão, queijo da Serra...



Quando ia deitar-lhe o dente, acordava com água na boca e a barriga a dar horas.



“Grandes aventuras arriscadas? Só em sonhos!”, pensou ele, a caminho da cozinha. O mundo estava tal e qual como ele o tinha deixado antes de adormecer. Vinha aí um dia como outro qualquer, e ainda bem. Para um gato, melhor do que isso não há: tudo repetido e no seu lugar, um dia igual ao que passou e ao outro que virá.



Na cozinha, o prato dele estava vazio, o que o levou ao ateliê da Sofia, para reclamar. Ela estava a pintar e não lhe deu atenção. Então, ele recorreu a umas turrinhas de interesse nas pernas, enquanto pensava: “Tanta coisa por causa de uns míseros biscoitos de má qualidade, feitos de aparas e restos. Ao que um gato caseiro tem de se sujeitar.”

